



## O TESOURO NO VASO DE BARRO

Aqueles que creem e recebem a promessa do batismo com o Espírito Santo passam a ter o maior Tesouro que alguém pode possuir: o Deus-Pai, o Deus-Filho e o Deus-Espírito Santo habitando dentro de si. A partir daí, pequenos e insignificantes vasos de barro são transformados em instrumentos valiosos nas mãos do Altíssimo, conforme está escrito:

***“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.” (2 Coríntios 4.7)***

Essa analogia descrita na carta do apóstolo Paulo à igreja em Corinto era bem compreendida pelas pessoas, pois era comum o uso de vasos de barro na vida cotidiana.

Os potes eram feitos de argila e, apesar de serem de grande utilidade, eram frágeis e baratos, podendo ser facilmente substituídos; por isso, tinham pouco valor. Diferentemente dos caros vasos de ouro, prata e bronze – que eram usados na decoração e para servir aos nobres –, os vasos de barro ficavam destinados às atividades simples e corriqueiras. Portanto, a comparação da frágil natureza do ser humano (que é sujeita a tantas vulnerabilidades) ao simples vaso de barro era perfeita, pois são justamente pessoas que se veem como esses “potes” (humildes em sua essência e indignos perante o mundo) que Deus busca como servos. A fim de honrá-los, o Altíssimo confia a eles o Seu Maior Tesouro: o Seu Espírito e a Sua Palavra.

Mas aqueles que são cheios de si ou se julgam merecedores não conseguem enxergar suas fragilidades e carência. Eles podem ser considerados “vasos de ouro e prata” aos olhos do mundo, mas continuarão vazios do Tesouro Celestial e incapazes de cumprir o alto propósito da sua existência neste mundo, que é glorificar a Deus na Terra.

De igual modo, o vaso de barro não pode esquecer que essa riqueza pertence somente a Deus. O poder e a honra são exclusivos dEle.

Precisamos dar essa exortação porque não são poucos os “vasos de barro” que se esquecem da sua vulnerabilidade, incapacidade e estrutura. Passam a nutrir orgulho, presunção e autoconfiança; por isso, o esfriamento e a queda espiritual se tornam inevitáveis.

Esses “servos” que querem aparecer às custas do Nome de Jesus ou aspiram elogios pelo serviço que prestam a Ele ignoram o fato de que, se pregam, é porque do Alto veio a sua sabedoria. Se possuem talentos, eles pertencem a Deus. Se foram escolhidos, libertos e salvos, é porque o Senhor foi misericordioso com eles. Enfim, se alguma coisa boa há em algum de nós, isso não vem da nossa própria natureza, mas do Espírito Santo. Então, o ser humano pode tentar roubar a glória de Deus, mas Ele não irá repartir a Sua glória com ninguém!

***“Eu sou o SENHOR; este é Meu nome; a Minha glória, pois, a outro não darei, nem o Meu louvor às imagens de escultura.” (Isaías 42.8)***

